A INDÚSTRIA DO ESTADO DO AMAPÁ

Estrutura

A indústria do Amapá tem pouca representatividade nacional, segundo os dados apresentados pela Fundação IBGE[14], uma participação de apenas 0,04% no valor da transformação industrial do país; a maior parte, 48%, se refere ao setor de papel e celulose, seguido pelo de extração de minerais metálicos, 22%.

Foram pesquisadas pela Paer 11 unidades industriais, com mais de 20 pessoas ocupadas. O segmento de bens de consumo não-duráveis está presente em 45% das unidades locais com 39% do pessoal ocupado, o de bens intermediários, o segmento industrial mais importante na economia do Amapá, em 55% das unidades locais com 61% do pessoal ocupado, não há representantes do segmento de bens de capital e de consumo duráveis, o que comprova a pouca importância da indústria local.

Tabela 28
Unidades Locais e Pessoal Ocupado, segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Unidades Locais		Pessoal Ocupado	
	Nos Abs.	%	Nos Abs.	%
Total	**11**	**100,0**	**590**	**100,0**
Grupo I - Bens de Consumo Não Duráveis	5	45,5	229	38,8
Grupo II - Bens Intermediários	6	54,5	361	61,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Mais da metade das unidades locais são de pequeno porte (55%) e inexistem unidades de grande porte (acima de 500 pessoas ocupadas), uma das características da indústria do Estado. No entanto, a maior parte do pessoal ocupado (48%) se encontra em unidades de mais de 100 trabalhadores.

Nas empresas de bens de consumo não-duráveis, o percentual de unidades de pequeno porte é um pouco maior que no total da indústria, mas ocupa somente um quarto do total de pessoal desse grupo. No segmento dos bens intermediários, a concentração do pessoal ocupado nas empresas de pequeno

[14] Fundação IBGE, *Contas Regionais do Brasil 1985-1997*. Rio de Janeiro, 1999.

porte fica em 31% do total da indústria, e a maior parte (53%) trabalha em unidades com mais de 100 pessoas ocupadas.

As empresas unilocais, com uma única unidade de produção, representam 64% das unidades locais, e apenas 31% do pessoal ocupado, mantendo esta característica que se mantém tanto no segmentos de bens de consumo não-duráveis, como no de bens intermediários. As indústrias com sede e unidade produtiva totalizam 25% das empresas pesquisadas pela Paer; na categoria de bens intermediários, 50% das unidades estão nessa condição, mas na categoria de bens de consumo não-duráveis todas as unidades são apenas produtivas.

Quase todas as unidades industriais do Estado do Amapá têm sede no próprio Estado, à exceção de duas uma com sede no Estado do Pará, e outra, no Estado de São Paulo.

A Paer constatou que a indústria do Amapá é bastante nova: 64% de suas unidades iniciaram as atividades a partir de 1990 e concentram 42% do pessoal ocupado, percentagem menor de empregados que a das unidades instaladas neste Estado entre 1980 e 1989, 54% do toal de pessoal ocupado do Estado. No que se refere ao capital controlador das empresas, todas as unidades pertencem a empresas de capital nacional.

A análise do destino das vendas das unidades industriais do Amapá revela a inexistência de qualquer vínculo com o mercado externo: não houve nenhuma citação desse destino de venda da produção local, mas apenas de uma pequena parcela que se dirige para o interior do Estado local responsável por apenas 12% da receita bruta das unidades do Amapá.

Nas categorias de uso, existe uma distribuição ligeiramente diferente (sempre excluindo o mercado externo): para as indústrias de bens de consumo não duráveis, o destino é preferencialmente outros Estados do Brasil (62% das receitas), enquanto a própria região é responsável por 36% das receitas e as demais regiões do Estado do Amapá respondem por apenas 2%.

Nas indústrias de bens intermediários, o principal destino das vendas é a própria região (53% das receitas), seguida por outros Estados (27%) e outras regiões do Amapá (20%). Em resumo, tais dados indicam que as unidades

pesquisadas representam uma indústria com baixíssimo grau de integração com o mercado nacional, além de isolada do comércio internacional.

Perspectiva de investimento em expansão/modernização

As unidades de empresas que manifestaram a intenção de investir na mesma atividade econômica nos próximos três anos totalizam 55%, com destaque para o segmento de bens de consumo não-duráveis, 60% das unidades e 74% do pessoal ocupado.

Todas as unidades pesquisadas pela Paer que pretendem investir na mesma atividade o farão no mesmo município, enquanto 33% das unidades irão investir também em outros municípios do Estado.

Os investimentos a serem realizados nos próximos anos devem se dirigir, em ordem de importância, à aquisição de equipamentos de informática e telecomunicações e de outras máquinas e equipamentos (100% dos que declararam intenção de investir), à implantação de novas formas de organização do trabalho e produção (83%), e a programas de treinamento e capacitação de mão-de-obra e ampliação do espaço físico da planta (ambas com 67%).

Quanto à modernização, não se deve esperar por um incremento tecnológico, uma vez que nenhuma unidade irá adquirir novas marcas ou patentes, e apenas metade das que manifestaram intenção de investir o farão na contratação de serviços tecnológicos.

Como conseqüência, em 83% do total das unidades pesquisadas haverá aumento de pessoal ocupado, e, no segmento dos bens intermediários, esse patamar atinge os 100%. Das ocupações que serão criadas, não é possível destacar alguma em especial, devido ao pequeno tamanho da indústria e das respostas obtidas pela pesquisa.

Caracterização Tecnológica[15]

Tecnologias de Informação

Como se pôde observar nas seções anteriores, o Estado do Amapá se caracteriza por uma estrutura industrial incipiente, pouco diversificada, composta por atividades de menor valor agregado ligadas à produção de bens de consumo não-duráveis (abate de reses, pescado, bebidas, móveis) e intermediários (madeira, papel e celulose, cerâmica, estruturas metálicas para edifícios).

O modesto estágio de desenvolvimento industrial reflete-se, em grande parte, nos indicadores de difusão de Tecnologias de Informação (TI). O setor industrial dessa região apresenta uma taxa de utilização de computadores pouco expressiva (82%) em relação a Estados mais industrializados já pesquisados pela Paer, embora a propagação de computadores sofisticados, com processadores Pentium I ou II, seja proporcionalmente elevada (87%).

Os resultados mostram ainda uma baixa densidade de micro por pessoa ocupada especialmente na categoria de bens de consumo não-duráveis (0,03 computador por empregado), e um desempenho inferior aos demais Estados investigados dos indicadores de difusão de unidades integradas em rede (27%), com acesso à Internet (46%) e, principalmente, com redes externas de longa distância (18%).

Exceto no uso de redes externas (de longa distância), a categoria de bens intermediários é a principal responsável por elevar as taxas gerais de difusão de TI da incipiente indústria de transformação existente na região, haja vista sua densidade de computadores por pessoa ocupada (0,21).

[15] A caraterização tecnológica apresentada nesta seção refere-se, estritamente, a indicadores de difusão de Tecnologias de Informação (TI), programas de Qualidade e Produtividade (Q&P), práticas de gestão da produção, automação industrial, terceirização e estratégias voltadas ao meio ambiente. Assim sendo, os resultados sobre "Inovação Tecnológica" não serão divulgados devido ao número extremamente reduzido de empresas que atenderam aos requisitos necessários para responder ao Suplemento de Inovação – empresas com 100 ou mais empregados e sede no próprio Estado.

Tabela 29
Difusão de Tecnologias de Informação, segundo Tipo de Indicador
Indústria
Estado do Amapá
1999

Indicadores de Difusão	
Unidades Usuárias de Computadores (%)	81,8
Microcomputadores Pentium (I e II) (%)	86,9
Densidade de Computadores (Micro por Empregado)	
Bens de Consumo Não-Duráveis	0,03
Bens Intermediários	0,21
Unidades Integradas em Rede (%)	27,3
Unidades com Acesso à Internet (%)	45,5
Unidades com Rede de Longa Distância (%)	18,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Estratégias de Gestão da Produção

O processo de globalização vem impondo novos padrões de concorrência às empresas que, para se manterem competitivas no mercado, precisam redefinir suas estratégias e elevar a produtividade através, principalmente, da adoção de novos métodos de organização do trabalho, aumento da escala de produção, ampliação do número de produtos comercializados e crescimento da automação industrial. Segundo os dados da Paer, essas têm sido as práticas mais utilizadas pelas empresas para ganhar maiores vantagens e ampliar sua atuação no mercado.

Esta tendência também se confirma no Amapá, todavia em menor proporção que a outros Estados da Federação com uma estrutura industrial mais desenvolvida e diversificada. Também se observa uma mudança na primeira posição desse *ranking*: a estratégia mais difundida entre as unidades industriais desta região é o aumento da escala da produção (73%), enquanto nos demais Estados assume liderança a adoção de novos métodos de organização do trabalho e da produção.

A inexistência de unidades que substituíram parte de sua produção local por produtos importados e desativaram linhas de produção, em contraste com aquelas que ampliaram o grau de nacionalização dos seus produtos e componentes (36%), indica que o processo de reestruturação da indústria da região se desenvolve mais a partir do aproveitamento e melhoria e recursos locais do que de produtos, matérias-primas ou componentes importados.

Tabela 30
Unidades Locais que Adotam Estratégias de Gestão e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Tipo de Estratégia
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipo de Estratégia	Adoção de Estratégias de Gestão	
	Unidade Local	Pessoal Ocupado
Aumento da Escala de Produção	72,7	75,1
Novos Métodos Org. de Trabalho/Produção	63,6	80,7
Ampliação do Número de Produtos	45,5	39,0
Crescimento da Automação Industrial	45,5	59,5
Nacionalização Produtos e Componentes	36,4	19,7
Diminuição da Escala de Produção	18,2	9,2
Crescimento Import. de Insumos/Componentes	18,2	10,3
Redução do Número de Fornecedores	18,2	9,2
Redução do Número de Produtos	9,1	4,2
Desativação de Linhas de Produção	0,0	0,0
Substituição Parte Prod. Local por Importados	0,0	0,0
Outro	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Do mesmo modo que a difusão de estratégias de gestão, os resultados sobre os programas de Qualidade e Produtividade (Q&P) mais adotados na indústria de Amapá apresentam semelhanças com a tendência observada nos demais Estados pesquisados pela Paer. Ou seja, os resultados mostram que os esforços estão mais focados na melhoria da qualidade do produto, isto é, no emprego de técnicas de auditoria, indicadores e gestão da qualidade ou da inspeção final (este último, o mais tradicional de todos os métodos de controle de qualidade do produto). Em contrapartida, aparecem em segundo plano a adoção de programas para aumento da produtividade e qualidade da produção (como *just in time* e *kaizen*) ou para prevenção de possíveis interrupções futuras no processo produtivo (como manutenção preventiva total – TPM).

Tabela 31
Unidades Locais que Utilizam Algum Programa/Método/Técnica de Produção ou de Qualidade e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Tipos de Programas/Métodos/Técnicas Utilizados
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Adoção de Programa de Qualidade e Produtividade por Tipo de Programa	Unidade Local	Pessoal Ocupado
Adoção de Programa(s) de Qualidade e Produtividade	**27,3**	**51,5**
Auditoria da Qualidade	27,3	51,5
Gestão da Qualidade Total	27,3	51,5
Indicadores da Qualidade	27,3	51,5
Inspeção Final	27,3	51,5
Controle Estatístico do Processo (CEP)	18,2	24,8
Fabricação *Just in Time* Externo	9,1	26,8
Fabricação *Just in Time* Interno	9,1	26,8
Kaizen (Grupos de Melhoria)	9,1	26,8
Outros Métodos Org.Trabalho/Produção	9,1	26,8
Uso de Minifábricas	9,1	26,8
Manutenção Preventiva Total (TPM)	0,0	0,0
Outros Métodos e Técnicas de Qualidade	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

A distribuição das atividades mais terceirizadas na indústria do Amapá também apresenta características semelhantes às encontradas nos demais Estados investigados pela Paer. Os serviços de assessoria jurídica, de manutenção e conserto de computadores e de contabilidade são os mais terceirizados pelas unidades locais da região. Esses dados indicam que a contratação de terceiros está centrada em serviços especializados ligados, sobretudo, a atividades da área contábil, jurídica e de informática.

Por outro lado, o nível de terceirização mais elevado, comparado aos demais Estados, de serviços como alimentação, vigilância e limpeza, mostra um comportamento diferenciado da indústria do Amapá contratação de terceiros para a realização de atividades menos qualificadas, não-ligadas à produção.

Tabela 32
Unidades Locais que Terceirizaram Serviços, e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Tipo de Serviço Terceirizado
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em Porcentagem

Tipo de Serviço Terceirizado	Unidade Local	Pessoal Ocupado
Assessoria Jurídica	72,7	71,2
Manutenção e Conserto de Computadores	72,7	65,3
Contabilidade	54,6	27,6
Transporte de Funcionários	45,5	56,6
Desenv./Gerenc. Projetos Engenharia	45,5	49,3
Transporte de Carga	36,4	52,7
Ensaios de Materiais e de Produtos	36,4	40,2
Alimentação/Restaurante p/ Funcionários	27,3	63,2
Portaria, Vigilância, Sist. Segurança	27,3	51,7
Desenvolvimento de Softwares	27,3	24,6
Limpeza/Conservação Predial	18,2	47,5
Manutenção de Máquinas/Equipamentos	18,2	8,3
Cobrança	9,1	3,9
Processamento de Dados	9,1	4,2
Seleção de Mão-de-Obra	0,0	0,0
Treinamento de Recursos Humanos	0,0	0,0
Movimentação Interna de Cargas	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

A indústria do Amapá apresenta uma taxa intermediária de difusão de equipamentos de automação industrial entre os Estados já pesquisados pela Paer, 36% das suas fábricas são automatizadas. O nível de automação limitado das unidades produtivas está relacionado, sobretudo, à estrutura industrial ainda incipiente da região, restrita à produção de bens de consumo não-duráveis e intermediários, produtos de baixo valor agregado e que demandam pouca tecnologia para serem produzidos. Entre os diversos tipos de equipamentos automatizados, os que apresentam maior taxa de difusão são as máquinas-ferramenta com controle numérico (MFCN) convencional, abrangendo cerca de 27% das fábricas do setor, e os computadores de processo, 18%.

É importante ainda salientar que o número extremamente reduzido de unidades automatizadas nesse Estado impossibilita um maior detalhamento sobre os diversos tipos de equipamentos de automação industrial utilizados pelas unidades produtivas desta região.

Tabela 33
Unidades Locais que Utilizam Equipamentos de Automação Industrial e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Tipo de Equipamento
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Adoção de Equipamento de Automação Industrial por Tipo de Equipamento	Uso de Equipamentos Automatizados	
	Unidade Local	Pessoal Ocupado
Adoção de Equip.(s) de Automação Industrial	**36,4**	**57,1**
Máq-Ferramenta Contr. Num. Convencional	27,3	30,3
Computador de Processo – Manufatura	18,2	24,9
Computador de Processo	18,2	24,9
Máq.-Ferramenta Contr. Num. Comput.	9,1	20,7
Robô Industrial	9,1	26,8
CLP – Controlador Lógico Programável	9,1	20,7
Analisador Digital	9,1	20,7
Máq.-Ferramenta Retrofitada Contr. Num.	0,0	0,0
Centro de Usinagem Contr. Numérico	0,0	0,0
Armazém (Estoque) Automatizado	0,0	0,0
Sist.Transp. Autom. de Contr. Eletrônico	0,0	0,0
Sistema CAD/CAE	0,0	0,0
Sistema Digital de Controle Distribuído	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Estratégias Voltadas ao Meio Ambiente

Em linhas gerais, os dados da Paer registram que as indústrias de bens intermediários acarretam maiores impactos negativos ao meio ambiente e, por esse motivo, apresentam maior difusão de estratégias de investimentos voltadas à redução destes prejuízos.

Esses resultados também se confirmam na maior parte dos Estados pesquisados e mostram-se perfeitamente consistentes com o tipo de atividade desenvolvida pelas unidades industriais dessa categoria. Em geral, são indústrias cujo insumo principal é extraído diretamente da natureza, como madeira, papel e celulose, por esse motivo estão mais suscetíveis a gerar impactos negativos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, realizar esforços para reduzir os problemas ambientais causados por sua atividade.

É no grupo das indústrias de bens intermediários partanto, que se concentra a maior parcela de unidades cujos efeitos prejudiciais de suas atividades sobre o meio ambiente acarretam elevação em seus custos (33%). Os resultados, ainda, que os danos ambientais causados pelas atividades dessa categoria levam suas unidades a investirem, em maior proporção, na substituição de

insumos contaminantes, certificação ISO 14000 e, em menor medida, na reutilização/tratamento de resíduos. Essa última representa a única estratégia adotada pelas indústrias de bens de consumo não-duráveis para redução dos danos ambientais provocados por sua atividade.

Ao contrário, os benefícios obtidos pela empresa pela adoção de inovações voltadas à redução dos impactos negativos de sua produção sobre o meio ambiente foram mais pronunciados nas indústrias de bens não-duráveis. Ou seja, cerca de 80% das unidades pertencentes às indústrias dessa categoria desenvolveram produtos e/ou processos não-agressivos ao meio ambiente que acarretaram oportunidades de negócios para a empresa. Nas indústrias de bens intermediários esse percentual cai para 67%.

Tabela 34

Unidades Locais e suas Relações com o Meio Ambiente, segundo Tipo de Relação e Categorias de Uso
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em Percentagem

Tipo de Relação da Unidade com o Meio Ambiente	Categorias de Atividades Industriais	
	Bens de Consumo Não-Duráveis	Bens Intermediários
Desenvolvimento de Produtos e Processos Não-Agressivos ao Meio Ambiente que Constituem Oportunidade de Negócio para a Empresa	80,0	66,7
Impacto Negativo nos Negócios devido aos Prejuízos Causados por sua Atividade sobre o Meio Ambiente:		
Elevação dos Custos	20,0	33,3
Perda de Mercados Internos e/ou Externos	0,0	0,0
Degradação da Imagem Institucional	0,0	0,0
Investimentos para Reduzir os Problemas Ambientais Causados pela Atividade:		
Certificação ISO 14000	0,0	33,3
Substituição de Insumos Contaminantes	0,0	33,3
Reutilização/Tratamento de Resíduos	20,0	16,7

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Emprego e Recursos Humanos

O total de pessoal ocupado divide-se entre assalariados (ligados ou não-ligados à produção) e não-assalariados (proprietários, sócios, etc.). No Estado do Amapá, a maior parcela é constituída de assalariados ligados à produção (82%), porcentual alto, mas próximo ao verificado em outras regiões do país. A participação destes profissionais é maior na categoria de bens de consumo não- duráveis (90%) e menor na de bens intermediários (77%).

Os assalariados não-ligados à produção perfazem 15% do total, porcentual que varia de 7% a 21% entre as categorias de uso. Os não-assalariados (proprietários, sócios, etc.) representam 2,4% do pessoal ocupado.

Tabela 35
Pessoal Ocupado Assalariado ou Não, por Tipo de Inserção na Unidade, segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Assalariados			Não-Assalariados	Total
	Ligados à Produção	Não-Ligados à Produção	Total		
Total	**485**	**91**	**576**	**14**	**590**
Bens de Consumo Mão-Duráveis	207	15	222	7	229
Bens Intermediários	278	76	354	7	361

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.
Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Tabela 36
Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado ou Não, por Tipo de Inserção na Unidade, segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Assalariados			Não-Assalariados	Total
	Ligados à Produção	Não-Ligados à Produção	Total		
Total	**82,2**	**15,4**	**97,6**	**2,4**	**100,0**
Bens de Consumo Não-Duráveis	90,4	6,6	96,9	3,1	100,0
Bens Intermediários	77,0	21,1	98,1	1,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.
Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

O conjunto de trabalhadores ligados à produção e aqueles ligados às atividades administrativas e gerenciais foi dividido segundo categorias ocupacionais de qualificação. Os trabalhadores ligados diretamente à atividade principal da indústria, a produção, foram distribuídos segundo o grau de qualificação, em trabalhadores braçais, semiqualificados, qualificados, técnicos

de nível médio e técnicos de nível superior (a definição de cada uma das categorias de classificação encontra-se em documento anexo).

A maioria dos trabalhadores ligados à produção é da categoria de qualificados (47%), contrariando a tendência verificada na maioria dos Estados, onde os semiqualificados são a categoria mais numerosa e a segunda mais numerosa no Estado do Amapá, com 35% do pessoal ocupado, 15% de trabalhadores braçais e de menor qualificação (15%). Os técnicos de nível médio (2,7%) e de nível superior (1,0%) possuem participação modesta, abaixo da verificada em outras regiões do país.

Essa distribuição sofre modificações quando se analisa separadamente os segmentos de atividade. A categoria de bens de consumo não-duráveis apresenta maior proporção de trabalhadores semiqualificados e menor de técnicos de nível médio e de nível superior. Já na categoria de bens intermediários ha maior participação de técnicos de nível médio e de nível superior e menor participação de trabalhadores semiqualificados.

Tabela 37

Pessoal Ocupado Assalariado, Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Categoria de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Pessoal Ocupado Ligado à Produção					
	Braçais e de Menor Qualificação	Semiqualificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	Total
Total	**71**	**169**	**227**	**13**	**5**	**485**
Bens de Consumo não Duráveis	30	83	90	2	2	207
Bens Intermediários	41	86	137	11	3	278

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer
Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Tabela 38
Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado, Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Categoria de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Pessoal Ocupado Ligado à Produção					
	Braçais e de Menor Qualificação	Semiqualificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	Total
Total	**14,6**	**34,9**	**46,8**	**2,7**	**1,0**	**100,0**
Bens de Consumo não Duráveis	14,5	40,1	43,5	1,0	1,0	100,0
Bens Intermediários	14,8	30,9	49,3	4,0	1,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.
Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

O pessoal não-ligado à produção foi distribuído entre administrativo e outros (manutenção, limpeza, segurança, etc.), o pessoal administrativo, foi agrupado em categorias conforme o grau de qualificação – básicos, técnicos de nível médio e profissionais de nível superior.

No Estado do Amapá, a categoria de administrativo básico é a mais numerosa, com 33% do total, seguida pelas ocupações de manutenção, limpeza, segurança, entre outras, com 25%, de técnicos de nível médio, com 23% e os profissionais de nível superior, com 19% dos postos de trabalho. Uma característica comum a todos os Estados investigados é o pessoal não ligado à produção apresenta grau de qualificação superior ao encontrado para o pessoal ligado à produção, com participação expressiva de técnicos de nível médio e de nível superior.

A distribuição das ocupações por categoria de uso mostra maior proporção de técnicos de nível médio e de nível superior entre as empresas produtoras de bens intermediários.

Tabela 39

Pessoal Ocupado Assalariado, Não Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação, segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Pessoal Ocupado Assalariado, Não-Ligado à Produção				
	Administrativo			Outros (Manut., Limpeza, Segurança)	Total
	Básico	Técnico de Nível Médio	Nível Superior		
Total	**30**	**21**	**17**	**23**	**91**
Bens de Consumo não Duráveis	6	0	1	8	15
Bens Intermediários	24	21	16	15	76

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.
Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Tabela 40

Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado, Não Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação, Segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Pessoal Ocupado Assalariado Não-Ligado à Produção				
	Administrativo			Outros (Manut., Limpeza, Segurança)	Total
	Básico	Técnico de Nível Médio	Nível Superior		
Total	**33,0**	**23,1**	**18,7**	**25,3**	**100,0**
Bens de Consumo não Duráveis	40,0	0,0	6,7	53,3	100,0
Bens Intermediários	31,6	27,6	21,1	19,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.
Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

A Paer pesquisou, nas unidades industriais do Estado do Amapá, os requisitos de escolaridade exigidos para a contratação de funcionários. Para o pessoal semiqualificado ligado à produção, os mais importantes são a 4ª série do ensino fundamental e o ensino fundamental completo, ambos exigidos por 40% das unidades, destacando-se o fato de não existirem unidades industriais (com mais de 20 pessoas ocupadas) que contratem empregados sem escolaridade.

Os requisitos de escolaridade são mais elevados de acordo com a qualificação da categoria ocupacional. Para o pessoal qualificado ligado à produção, 60% das unidades que empregam 85% do pessoal ocupado nessa categoria exigem o ensino médio e 40%, o ensino fundamental completo.

Para o pessoal administrativo básico, os requisitos de escolaridade são ainda superiores aos do pessoal ligado à produção, sendo o ensino médio

completo requerido por 88% das unidades industriais, que empregam 97% desses profissionais.

Tabela 41

Distribuição das Unidades Locais e do Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Nível de Escolaridade Exigido para a Contratação da Maior Parte dos Empregados
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Nível de Escolaridade	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Pessoal Ligado à Produção Semiqualificado		Pessoal Ligado à Produção Qualificado		Administrativo Básico	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Nenhum	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4 ª Série do Ensino Fundamental	40,0	39,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Ensino Fundamental Completo	40,0	38,5	40,0	15,0	12,5	3,3
Ensino Médio Completo	20,0	22,5	60,0	85,0	87,5	96,7
Ensino Superior Incompleto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ensino Superior Completo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinada escolaridade para contratação da maior parte dos empregados, e não ao número de empregados com tal escolaridade.
Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

A exigência de cursos profissionalizantes para contratação, também auxilia na caracterização da mão-de-obra local. A categoria para a qual as empresas mais exigem cursos na contratação é a dos técnicos de nível médio, e requisitam os três cursos: habilitação técnica de nível básico, nível médio e cursos livres. Entre os profissionais de nível superior, os cursos mais exigidos são os de curta duração em 67% das unidades, que empregam 80% desses profissionais. Tais resultados devem ser interpretados com cautela pois, entre os profissionais ligados à produção, existem apenas quatro unidades industriais que possuem técnicos de nível somente médio e somente três que possuem profissionais de nível superior.

Para os profissionais semiqualificados, a exigência de cursos é uma prática menos difundida, sendo os de curta duração e de nível básico são os mais requisitados em 20% das unidades. Para a categoria de qualificados, embora a exigência sejá maior, permanecem os mesmos cursos como os mais importantes em 40% das unidades.

Tabela 42

Unidades Locais que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação do Pessoal Ligado à Atividade Principal e de Pessoal Ocupado (1) em Unidades, por Categoria de Qualificação, segundo Tipos de Curso

Indústria

Estado do Amapá

1999

Em porcentagem

Tipos de Curso Profissionalizante	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiqualificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Curta Duração (Cursos Livres)	20,0	35,5	40,0	75,8	100,0	100,0	66,7	80,0
Nível Básico	20,0	12,4	40,0	63,9	100,0	100,0	33,3	40,0
Habilitação Técnica de Nível Médio	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	33,3	40,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinado curso profissionalizante para contratação, e não ao número de empregados com tal curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Cursos profissionalizantes são mais requisitados para a contratação do pessoal administrativo que para o pessoal ligado à produção. Para o administrativo básico, 100% das unidades industriais que possuem esse profissionais privilegiam os trabalhadores com curso de curta duração, em seguida aqueles com curso de nível básico (75% das unidades) e curso de habilitação técnica de nível médio (50%).

Para os técnicos de nível médio administrativos, os cursos de habilitação técnica de nível básico são exigidos pelas cinco unidades industriais que possuem eese tipo de profissional (100% das unidades), e em segundo lugar os de habilitação técnica de nível médio e os de curta duração (80% das unidades em ambos os casos. Como acontece na categoria do pessoal ligado à produção, os cursos mais valorizados no processo de contratação do pessoal administrativo de nível superior são os de curta duração, em 100% das unidades industriais que possuem desses profissionais, depois os de habilitação técnica de nível básico e de nível médio (80% das unidades em ambos os casos). Novamente deve-se ter cuidado na interpretação desses dados, pelo pequeno número de unidades com profissionais administrativos de nível técnico e de nível superior.

Tabela 43

Unidades Locais que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação do Pessoal Não Ligado à Atividade Principal -Administrativo e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Curso Profissionalizante

Indústria

Estado do Amapá

1999

Em porcentagem

Tipos de Curso Profissionalizante	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Curta Duração (Cursos Livres)	100,0	100,0	80,0	95,2	100,0	100,0
Nível Básico	75,0	93,3	100,0	100,0	80,0	23,5
Habilitação Técnica de Nível Médio	50,0	80,0	80,0	95,2	80,0	23,5

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinado curso profissionalizante para contratação, e não ao número de empregados com tal curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

A Paer pesquisou nas empresas as habilidades que são usadas na rotina de trabalho de cada categoria ocupacional, uma informação essencial na definição dos cursos mais necessários a cada região.

As habilidades exigidas dos trabalhadores em sua rotina de trabalho são maiores conforme se eleva a qualificação do posto de trabalho. Os técnicos de nível médio e, principalmente, os de nível superior, utilizam praticamente todas as habilidades descritas na sua rotina de trabalho, característica também observada em outros Estados.

Mesmo assim é possível separar as rotinas em dois grupos. O primeiro é composto pelas rotinas que são executadas por poucos trabalhadores semiqualificados, mais utilizadas em determinadas hierarquias. São elas o uso de microcomputador, de conhecimento tecnológico atualizado e o uso de matemática básica. O segundo grupo, pelas rotinas que são utilizadas na maioria das unidades em todas as categorias de qualificação, como o uso de técnicas de qualidade, expressão e comunicação verbais e trabalho em grupo. O uso de redação básica e o contato com clientes também fazem parte de rotinas difundidas entre as unidades, embora em patamares inferiores. O uso de língua estrangeira é a rotina menos usada em todas as categorias de qualificação, exceto entre os profissionais de nível superior.

Tabela 44
Unidades Locais em que a Rotina de Trabalho é Executada pela Maioria dos Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Ligado à Atividade Principal, segundo Tipos de Rotina
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Rotina	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiqualificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Uso de Microcomputador	0,0	0,0	30,0	55,5	50,0	69,2	66,7	80,0
Uso de Língua Estrangeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	40,0
Uso de Conhecimento Tecnológico Atualizado	0,0	0,0	30,0	57,7	50,0	69,2	100,0	100,0
Uso de Técnicas de Qualidade	80,0	87,6	90,0	97,4	100,0	100,0	66,7	80,0
Uso de Redação Básica	40,0	50,9	70,0	93,8	75,0	92,3	66,7	80,0
Expressão e Comunicação Verbais	80,0	87,0	80,0	96,5	100,0	100,0	100,0	100,0
Uso de Matemática Básica	10,0	5,3	20,0	55,1	50,0	69,2	66,7	80,0
Contato com Clientes	40,0	43,2	50,0	59,0	75,0	38,5	33,3	40,0
Trabalho em Equipe	100,0	100,0	90,0	93,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados, e não ao número de empregados que realizam tais rotinas.
Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Para o pessoal administrativo, a rotina de trabalho difere substancialmente da verificada para o pessoal ligado à produção e inclui mais habilidades. O administrativo básico utiliza mais rotinas que o pessoal qualificado e semiqualificado ligados à produção e, ainda assim, sua utilização cresce conforme a qualificação dos postos de trabalho.

As rotinas mais utilizadas, em todas as categorias de qualificação, são o uso de microcomputador, de técnicas de qualidade, de redação básica, de expressão e comunicação verbal, contato com clientes e trabalho em equipe. O uso de conhecimento tecnológico atualizado e o uso de matemática básica aparecem em um patamar intermediário. A rotina menos utilizada por todas as categorias de qualificação ocupacional administrativas é o uso de língua estrangeira, embora seja mais utilizada de acordo com a hierarquia.

Tabela 45

Unidades Locais em que a Rotina de Trabalho é Executada pela Maioria dos Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Não Ligado à Atividade Principal - Administrativo, segundo Tipos de Rotina

Indústria

Estado do Amapá

1999

Em porcentagem

Tipos de Rotina	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Uso de Microcomputador	62,5	86,7	100,0	100,0	80,0	94,1
Uso de Língua Estrangeira	12,5	6,7	20,0	81,0	40,0	82,4
Uso de Conhecimento Tecnológico Atualizado	50,0	83,3	60,0	90,5	60,0	88,2
Uso de Técnicas de Qualidade	87,5	93,3	100,0	100,0	100,0	100,0
Uso de Redação Básica	75,0	86,7	80,0	95,2	100,0	100,0
Expressão e Comunicação Verbais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Uso de Matemática Básica	37,5	76,7	60,0	90,5	60,0	88,2
Contato com Clientes	75,0	33,3	80,0	19,1	100,0	100,0
Trabalho em Equipe	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados, e não ao número de empregados que realizam tais rotinas.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

As altas taxas de desemprego, associadas ao processo de modernização produtiva, e os investimentos em novas plantas na década de 90 determinam a necessidade constante da qualificação da mão-de-obra, uma vez que uma parte das rotinas de trabalho se torna obsoleta e outra, cada vez mais complexa, levando o empregado à defasagem e à incapacidade de ser incluído em novas formas de produção. Ao se implementarem programas de educação básica e qualificação específica, está se contribuindo para o aumento da empregabilidade dos trabalhadores e, com isso, a própria possibilidade de inserção e reinserção da força de trabalho é ampliada. A identificação das carências de qualificação que prejudicam a *performance* dos empregados torna-se um instrumento poderoso no processo de reforma da educação profissional.

As carências prejudiciais ao desempenho dos trabalhadores ligados à produção apresentam-se diferentemente das rotinas, ou seja, as carências prejudicam mais as categorias de semiqualificados e qualificados, e menos os técnicos de nível médio e de nível superior.

O que mais limita o desempenho dos empregados semiqualificados e qualificados ligados à produção é a falta de conhecimentos específicos da

ocupação, a falta de conhecimento de informática, a dificuldade de comunicação e expressão verbais, e a falta de capacidade de comunicação por escrito, que estão relacionadas tanto à falha na formação básica quanto à formação específica.

Tabela 46

Unidades Locais em que Existem Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional da Maioria dos Empregados, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional do Pessoal Ligado à Atividade Principal
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Categorias de Qualificação Ocupacional			
	Semi-Qualificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior
Falta de Conhecimentos Específicos da Ocupação	30,0	20,0	0,0	0,0
Falta de Conhecimento de Informática	20,0	40,0	0,0	0,0
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	30,0	20,0	0,0	33,3
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	20,0	0,0	0,0	33,3
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	10,0	10,0	0,0	0,0
Falta de Capacidade de Comunic. Por Escrito	40,0	20,0	0,0	0,0
Dificuldade de Trabalho em Equipe	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	20,0	10,0	0,0	0,0
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	10,0	10,0	25,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Tabela 47

Pessoal Ocupado em Unidades Locais em que Existem Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional da Maioria dos Empregados, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional do Pessoal Ligado à Atividade Principal
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Categorias de Qualificação Ocupacional			
	Semi-Qualificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior
Falta de Conhecimentos Específicos da Ocupação	16,0	4,0	0,0	0,0
Falta de Conhecimento de Informática	26,6	30,4	0,0	0,0
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	13,0	4,0	0,0	20,0
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	22,5	0,0	0,0	20,0
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	3,6	1,3	0,0	0,0
Falta de Capacidade de Comunic. Por Escrito	35,5	4,0	0,0	0,0
Dificuldade de Trabalho em Equipe	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	12,4	2,6	0,0	0,0
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	3,6	1,3	61,5	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
Nota: Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que existem fatores prejudiciais ao desempenho profissional da maioria dos empregados, e não ao número de empregados que apresentam tais fatores.

A análise das carências do pessoal administrativo também indica que, na maioria dos casos, prejudicam mais o desempenho do administrativo básico e

dos técnicos de nível médio e menos a categoria de profissionais de nível superior.

Tabela 48

Unidades Locais em que Existem Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional da Maioria dos Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional do Pessoal Não Ligado à Atividade Principal - Administrativo
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Pessoal Administrativo					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Falta de Conhecimentos Específicos da Ocupação	12,5	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Conhecimento de Informática	25,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Capacidade de Comunic. por Escrito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Trabalho em Equipe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	25,0	66,7	40,0	85,7	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que existem fatores prejudiciais ao desempenho profissional da maioria dos empregados, e não ao número de empregados que apresentam tais fatores.
Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Segundo a pesquisa da Paer os instrumentos de seleção mais utilizados na contratação de empregados de todas as categorias de qualificação ocupacionais são a análise de currículo e a entrevista com o contratante, que possibilitam avaliar a postura atitudinal do candidato e algumas de suas qualificações técnicas.

O testes de conhecimento prático e de conhecimento teórico também são muito utilizados, principalmente nas categorias hierarquicamente mais elevadas e a avaliação com psicólogos e a recomendação e indicação dos trabalhadores em menor grau.

Tabela 49

Unidades Locais que Utilizam Instrumentos de Seleção da Maior Parte dos Empregados, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Instrumento de Seleção Utilizados
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Instrumentos de Seleção Utilizados	Categorias de Qualificação Ocupacional						
	Pessoal Ligado à Produção				Pessoal Administrativo		
	Semiqua-lificado	Qualifica-do	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	Básico	Técnico de Nível Médio	Nível Superior
Análise de Currículo	70,0	90,0	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0
Teste de Conhecimento Prático	20,0	60,0	100,0	100,0	50,0	60,0	80,0
Teste de Conhecimento Teórico	30,0	60,0	100,0	100,0	50,0	60,0	100,0
Entrevista com Contratante	90,0	90,0	100,0	66,7	87,5	100,0	100,0
Avaliação com Psicólogos	20,0	20,0	25,0	33,3	25,0	20,0	20,0
Recomendação/Indicação	30,0	30,0	0,0	33,3	37,5	40,0	40,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Tabela 50

Pessoal Ocupado em Unidades Locais que Utilizam Instrumentos de Seleção da Maioria dos Empregados, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Instrumento de Seleção Utilizados
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Instrumentos de Seleção Utilizados	Categorias de Qualificação Ocupacional						
	Pessoal Ligado à Produção				Pessoal Administrativo		
	Semiqua-lificado	Qualifica-do	Nível Técnico	Nível Superior	Básico	Nível Técnico	Nível Superior
Análise de Currículo	80,5	93,4	100,0	100,0	100,0	95,2	100,0
Teste de Conhecimento Prático	26,6	87,2	100,0	100,0	80,0	90,5	94,1
Teste de Conhecimento Teórico	43,8	82,8	100,0	100,0	76,7	90,5	100,0
Entrevista com Contratante	95,9	97,4	100,0	80,0	93,3	100,0	100,0
Avaliação com Psicólogos	26,6	22,9	23,1	20,0	10,0	4,8	5,9
Recomendação/Indicação	16,0	8,4	0,0	20,0	16,7	9,5	11,8
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
Nota: Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que utilizam instrumentos de seleção da maioria dos empregados, e não ao número de empregados selecionados através desses instrumentos.

Foram pesquisadas, nas unidades do Estado do Amapá, as ocupações com dificuldade de contratação no mercado de trabalho, mas o pequeno tamanho do setor industrial restringiu a análise. Apenas duas ocupações foram assinaladas, por 18% das unidades (que equivalem a duas unidades): auxiliares de escritório e trabalhadores assemelhados e mecânicos de manutenção de máquinas.

Tabela 51
Unidades Locais que Encontram Dificuldade de Contratação no Mercado de Trabalho em Determinadas Ocupações e Respectivo Pessoal Ocupado(1), na Categoria de Uso de Bens de Consumo Não-Duráveis, segundo Ocupações Demandadas (2)
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

CBO	Ocupações Demandadas	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
393	Auxiliares de escritório e trab. assemelhados	18,2	10,2
845	Mecânicos de manutenção de máquinas	18,2	36,4

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com dificuldade de contratação.
(2) Foram selecionadas as ocupações indicadas pelo maior número de unidades.

Treinamento e educação formal

A Paer investigou a ocorrência de treinamento, no posto e fora do posto de trabalho, bem como o patrocínio de programas de educação formal nas unidades industriais do Estado do Amapá, por categoria de qualificação. O pequeno número de unidades industriais tem duas conseqüências importantes, a primeira, que só é possível realizar a análise para o total da indústria, sem aberturas setoriais na análise; e a segunda, a oferta de treinamento é baixa, em termos absolutos, mesmo que encontrada em uma alta proporção de unidades.

O treinamento no posto de trabalho costuma ser curto e ligado diretamente à rotina de trabalho, transmitindo conhecimentos básicos necessários para sua execução. Normalmente, os conhecimentos são transmitidos por um supervisor ou superior direto no próprio posto, sem interromper o trabalho.

O treinamento no posto de trabalho é uma prática utilizada na maioria das unidades, em todas as categorias de qualificação ligadas à produção. A oferta desse treinamento é mais intensa para os técnicos de nível médio (75%) e de nível superior (100%) que para os profissionais semiqualificados (50%) e qualificados (50%), ou seja, é mais intensa para os cargos hierarquicamente mais elevados.

Tabela 52
Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Ligado à Atividade Principal, segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1997-99

Em porcentagem

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiqualificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	**50,0**	**67,5**	**50,0**	**78,4**	**75,0**	**92,3**	**100,0**	**100,0**

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.
Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os treinamentos no posto de trabalho para o pessoal administrativo são menos ofertados do que para o pessoal ligado à produção. Em torno de 40% das unidades oferecem esse treinamento em todas as categorias de qualificação ocupacional (administrativo básico, técnicos de nível médio e profissionais de nível superior).

Tabela 53
Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Não-Ligado à Atividade Principal - Administrativo, segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	**37,5**	**73,3**	**40,0**	**85,7**	**40,0**	**82,4**

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.
Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os treinamentos fora do posto de trabalho são, em geral, os mais complexos e longos, que desenvolvem e aperfeiçoam novas habilidades, não se restringindo à rotina de trabalho. Normalmente, os conhecimentos são transmitidos por um profissional de fora da unidade. Esse tipo de treinamento é realizado por 55% das unidades locais, responsáveis por 76% do pessoal ocupado indicando serem as unidades de médio e grande porte mais ativas na oferta de treinamento que as pequenas.

A oferta de treinamento fora do posto para as empresas da categoria de bens de consumo intermediários (83% das unidades) é superior às de bens não-duráveis (20% das unidades).

Tabela 54

Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respectivo Pessoal Ocupado (2), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Ligado à Atividade Principal, segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1997-99

Em porcentagem

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Ofereceram Treinamento	
	UL	PO
Total	**54,6**	**76,4**
Bens de Consumo não Duráveis	20,0	53,3
Bens Intermediários	83,3	91,1

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.
(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Os cursos oferecidos para o pessoal ligado à produção por um número maior de empresas são os cursos específicos de curta duração, de segurança e higiene no trabalho e de operação de máquinas e equipamentos. Os cursos de métodos e técnicas gerenciais e de língua estrangeira são oferecidos apenas para os técnicos de nível médio e profissionais de nível superior. A categoria que mais recebe cursos é a dos técnicos de nível médio.

Tabela 55

Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respectivo Pessoal Ocupado (2), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Ligado à Atividade Principal, segundo Tipos de Treinamento

Indústria

Estado do Amapá

1997-99

Em porcentagem

Tipos de Treinamento	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiqualificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Métodos e Téc. Gerenciais e de Coord.	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	69,2	12,5	40,0
Cursos de Controle de Qualidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos de Línguas Estrangeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	61,5	12,5	40,0
Cursos de Relações Humanas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos de Informática	9,1	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos Específicos de Curta Duração	9,1	5,3	10,0	29,5	25,0	69,2	12,5	40,0
Segurança e Higiene no Trabalho	18,2	26,6	20,0	22,9	12,5	23,1	12,5	20,0
Operação de Máquinas/Equipamentos	18,2	26,6	30,0	52,4	37,5	92,3	12,5	20,0
Operação de Processo	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	7,7	0,0	0,0
Outro	9,1	4,1	10,0	2,6	0,0	0,0	12,5	20,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Para o pessoal administrativo, os tipos de treinamentos mais oferecidos são os cursos de línguas estrangeiras, os específicos de curta duração e os de segurança e higiene no trabalho. Os cursos de métodos e técnicas gerenciais e coordenação, de controle de qualidade, e de operação de processo somente são oferecidos para os técnicos de nível médio e profissionais de nível superior.

Tabela 56
Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respectivo Pessoal Ocupado (2), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Não Ligado à Atividade Principal - Administrativo, segundo Tipos de Treinamento
Indústria
Estado do Amapá
1997-99

Em porcentagem

Tipos de Treinamento	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Métodos e Téc. Gerenciais e de Coord.	0,0	0,0	11,1	81,0	11,1	76,5
Cursos de Controle de Qualidade	0,0	0,0	11,1	4,8	11,1	5,9
Cursos de Línguas Estrangeiras	11,1	63,3	22,2	85,7	11,1	76,5
Cursos de Relações Humanas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos de Informática	0,0	0,0	11,1	4,8	0,0	0,0
Cursos Específicos de Curta Duração	11,1	63,3	22,2	85,7	11,1	5,9
Segurança e Higiene no Trabalho	11,1	3,3	22,2	9,5	22,2	11,8
Operação de Máquinas/Equipamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Operação de Processo	0,0	0,0	11,1	4,8	11,1	5,9
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	5,9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.
(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.
Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Patrocínio de Educação Formal

Do total da indústria no Amapá, apenas uma unidade patrocina programas de educação formal aos empregados que equivale a 9% das unidades e emprega 27% do pessoal ocupado. A parcela de unidades que patrocina programas de educação para seus funcionários é pequena quando comparada às práticas de treinamento que produzem aumento imediato da produtividade do trabalhador, enquanto o primeiro é um processo bem demorado, caracterizando-se mais como um benefício.

Tabela 57
Unidades Locais que Patrocinaram Programas de Educação para seus empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Total	**9,1**	**26,8**
Bens de Consumo Não-Duráveis	0,0	0,0
Bens Intermediários	16,7	43,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que patrocinam programas de educação, e não ao número de empregados que passaram por tais programas.

Essa unidade patrocina programas de ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, mas não patrocina os cursos profissionalizantes de nível básico e de nível técnico.

Tabela 58
Unidades Locais que Patrocinaram Programas de Educação para seus empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), segundo Tipos de Programa de Educação
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Programas de Educação	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Alfabetização	9,1	26,8
Ensino Fundamental	9,1	26,8
Ensino Médio	0,0	0,0
Ensino Prof. de Nível Básico	0,0	0,0
Ensino Prof. de Nível Técnico	0,0	0,0
Ensino Superior	9,1	26,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que patrocinam programas de educação, e não ao número de empregados que passaram por tais programas.

Relacionamento com as Escolas Técnicas

A Paer pesquisou, nas unidades industriais do Estado do Amapá, os tipos de relacionamento mantidos com as escolas técnicas, e com quais escolas. Os mais comuns são os convencionais, como o recrutamento de profissionais nas escolas técnicas (45% das unidades que empregam 62% do pessoal ocupado) e os estágios de alunos nas unidades industriais (18% das unidades que empregam 47% do pessoal ocupado). A seguir, com igual importância, o treinamento de funcionários nas escolas técnicas (9% das unidades), as unidades que contratam serviços técnicos especializados nas escolas (9%), auxílio financeiro para as escolas (9%), fornecimento de equipamentos e insumos para as escolas (9%) e participação da unidade na definição do currículo das escolas (9%). O padrão das respostas encontrado no Estado do Amapá é semelhante ao encontrado em outras regiões do país.

Com relação à categoria de uso, há um maior relacionamento, particularmente importante nos processos de recrutamento de profissionais e estágios de alunos nas unidades locais, com as empresas do segmento de bens de consumo não-duráveis e em seguida pelas do segmento de bens intermediários.

Tabela 59
Unidades Locais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes, e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Uso, segundo Tipos de Relacionamento
Indústria
Estado do Amapá
1999

porcentagem

Tipos de Relacionamento	Bens de Consumo Não-Duráveis		Bens Intermediários		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Recruta Profissionais em Escola Prof.	60,0	79,5	33,3	51,8	45,5	62,5
Contrata Serviços Técnicos Especializados nas Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL	20,0	53,3	16,7	43,8	18,2	47,5
Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Prof. da Esc. Participam de Projetos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Treinam. de Funcionários nas Escolas	0,0	0,0	16,7	25,8	9,1	15,8
Participa na Definição do Currículo das Escolas	0,0	0,0	16,7	43,8	9,1	26,8
Fornece Equip./Insumos p/ Escolas	0,0	0,0	16,7	43,8	9,1	26,8
Auxílio Financeiro p/ Escolas	0,0	0,0	16,7	25,8	9,1	15,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

As unidades industriais do Amapá mantêm relacionamento mais frequente com as escolas do “sistema S” e do Sebrae, destacam-se a elevada proporção de unidades que não mantêm relacionamento com as escolas técnicas.

Não se presencia nenhum tipo de relacionamento das unidades com as escolas técnicas federais e municipais. As escolas estaduais, no entanto, são utilizadas pelas empresas locais para o estágio de alunos nas ULs, para o recrutamento de profissionais dessas escolas, para participar da definição do currículo e fornecimento de equipamentos e insumos para as escolas. Já o relacionamento com as escolas do Sistema S e Sebrae, além das formas mais usuais, como recrutamento de profissionais, também inclui, entre outras, o treinamento de funcionários nas escolas e o auxílio financeiro para as escolas.

Tabela 60
Unidades Locais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes, por Tipo de Escola Profissionalizante, segundo Tipos de Relacionamento
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Relacionamento	Tipos de Escola Profissionalizante					
	Federal	Estadual	Sistema S e Sebrae	Municipal	Outros	Não Têm Relaciona-mento
Recruta Profissionais em Escola Prof.	0,0	9,1	36,4	0,0	9,1	54,6
Contrata Serviços Técnicos Especializados nas Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	18,2	0,0	0,0	0,0	81,8
Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Prof. da Esc. Participam de Projetos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Trein. de Funcionários nas Escolas	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	90,9
Participa na Definição do Currículo das Escolas	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	90,9
Fornece Equip/Insumos p/ Escolas	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	90,9
Auxílio Financeiro p/ Escolas	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	90,9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Tabela 61
Pessoal Ocupado nas Unidades Locais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes, por Tipo de Escola Profissionalizante, segundo Tipos de Relacionamento
Indústria
Estado do Amapá
1999

Em porcentagem

Tipos de Relacionamento	Tipos de Escola Profissionalizante					
	Federal	Estadual	Sistema S e Sebrae	Municipal	Outros	Não Têm Relaciona-mento
Recruta Profissionais em Escola Prof.	0,0	26,8	35,8	0,0	26,8	37,5
Contrata Serviços Técnicos Especializados nas Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	47,5	0,0	0,0	0,0	52,5
Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Prof. da Esc. Participam de Projetos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Trein. de Funcionários nas Escolas	0,0	0,0	15,8	0,0	0,0	84,2
Participa na Definição do Currículo das Escolas	0,0	26,8	0,0	0,0	0,0	73,2
Fornece Equip./Insumos p/ Escolas	0,0	26,8	0,0	0,0	0,0	73,2
Auxílio Financeiro p/ Escolas	0,0	0,0	15,8	0,0	0,0	84,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.
Nota: Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que se relacionam com as escolas técnicas profissionalizantes.

No processo de seleção de funcionários, os alunos provenientes de escolas técnicas costumam ser privilegiados na contratação. As informações a seguir discriminam as escolas técnicas cuja formação dos alunos é consiste um elemento diferenciador no processo de recrutamento das empresas. Constata-se que os alunos do Senai e Sesi são privilegiados, por 18% das unidades locais, sendo que as escolas técnicas federais, estaduais e municipais não

aparecem como um atributo ou requisito importante para a contratação de novos profissionais.

Quando separadas por categoria de uso, verifica-se que as unidades produtoras de bens de consumo não-duráveis e intermediário reproduzem o mesmo comportamento, quanto à importância dos alunos do Sesi e Senai, para a contratação dos funcionários.

Tabela 62

Unidades Locais que Privilegiam Escolas Profissionalizantes no Processo de Contratação e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categorias de Uso, segundo Escolas Profissionalizantes Privilegiadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

porcentagem

Escolas Profissionalizantes Privilegiadas	Bens de Consumo Não-Duráveis		Bens Intermediários		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Técnicas Federais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Técnicas Estaduais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Técnicas Municipais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Senac	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sesi	20,0	16,2	16,7	25,8	18,2	22,0
Senai	20,0	10,0	16,7	25,8	18,2	19,7
Outras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer

Perfil dos Ocupados por Gênero

A Paer pesquisou, nas unidades locais do Estado do Amapá o número de pessoas ocupadas com ou sem vínculo empregatício (proprietários, membros da família, estagiários, etc.), segundo o gênero.

Os dados mostram que o pessoal ocupado e os assalariados na indústria do Estado do Amapá são, em sua maior parte, de homens (86%), com participação menor da força de trabalho feminina (14%). A mão-de-obra masculina é ainda mais predominante para os assalariados ligados à produção, com 87% dos postos de trabalho. Entre os assalariados não-ligados à produção a participação masculina cai, mas continua predominante, com 75% dos profissionais.

A participação da mão-de-obra feminina apresenta comportamento inverso à masculina, ou seja, é pequena, principalmente nas atividades ligadas à produção na qual contribuem com 12% dos postos de trabalho. Essa participação se eleva entre os assalariados não-ligados à produção (25%),

indicando que na indústria as mulheres possuem maior inserção nas atividades administrativas, principalmente o administrativo básico, representando 40% dos postos de trabalho.

Tabela 63
Distribuição do Pessoal Ocupado, por Gênero, Segundo Tipo de Inserção na Unidade e Categorias de Qualificação Ocupacional
Indústria
Estado do Amapá
1999

Tipo de Inserção na Unidade e Categorias Qualificação Ocupacional	Masculino	Feminino	Total
Total de Pessoal Ocupado	**85,8**	**14,2**	**100,0**
Total de Assalariados	**85,6**	**14,4**	**100,0**
Assalariados Ligados à Produção	**87,6**	**12,4**	**100,0**
Semiqualificados	83,4	16,6	100,0
Qualificados	86,3	13,7	100,0
Técnicos de Nível Médio	100,0	0,0	100,0
Nível Superior	100,0	0,0	100,0
Braçais e Outros de Menor Qualificação	98,6	1,4	100,0
Assalariados Não-Ligados à Produção	**74,7**	**25,3**	**100,0**
Administrativos – Total	70,6	29,4	100,0
Administrativos – Básico	60,0	40,0	100,0
Administrativos – Técnicos Nível Médio	71,4	28,6	100,0
Administrativos – Nível Superior	88,2	11,8	100,0
Outros (1)	87,0	13,0	100,0
Não Assalariados	92,9	7,1	**100,0**

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.
Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

A análise pelas categorias de uso demonstra que as mulheres têm uma participação maior no segmento de bens intermediários, com 19% dos postos de trabalho.

Tabela 64
Distribuição do Pessoal Ocupado, por Gênero, Segundo Categorias de uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado do Amapá
1999

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Masculino	Feminino	Total
Total	**85,8**	**14,2**	**100,0**
Bens de Consumo não Duráveis	92,6	7,4	100,0
Bens Intermediários	81,4	18,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.
Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Quando são desagregadas as informações sobre o porte das unidades industriais, verifica-se um maior número da mão-de-obra feminina nas unidades de 30 a 99 pessoas ocupadas, onde elas representam 40% dos postos de trabalho.

Tabela 65

Distribuição do Pessoal Ocupado por Gênero, Segundo Faixa de Pessoal Ocupado
Indústria
Estado do Amapá
1999

Faixa de Pessoal Ocupado	Masculino	Feminino	Total
20 - 29 pessoas	94,6	5,4	100,0
30 - 99 pessoas	60,5	39,5	100,0
100 - 499 pessoas	95,7	4,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.
Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.